



## SRS Advogados reforça serviço de assessoria às empresas do mercado ibérico

A SRS Advogados continua a reforçar a sua estratégia de enfoque na assessoria ao investimento nos mercados ibérico e dos países lusófonos. Outra vertente de crescimento do escritório liderado por Pedro Rebelo de Sousa tem passado pela área do contencioso e arbitragem, sobretudo depois da integração da equipa da Soares Machado & Associados.

Texto **Clementina Fonseca** cfonseca@ccile.org Foto **Sandra Marina Guerreiro** sguerreiro@ccile.org

**A** sociedade SRS Advogados mantém uma forte aposta nas áreas do investimento internacional, mercê da oferta de serviços às empresas portuguesas e espanholas que pretendam investir noutros mercados, em especial nos países de expressão portuguesa. O Brasil, Angola, Moçambique

e Cabo Verde são os principais destinos de aposta do escritório, que estabeleceu mesmo parcerias locais para melhor acompanhar os investidores portugueses ou espanhóis – ou de outras nacionalidades – nesses mercados em forte desenvolvimento. Por outro lado, os investidores destes mercados emergentes podem contar também com a SRS para defender os seus interesses em qualquer país europeu.

A par do enfoque na área do investimento estrangeiro, a sociedade tem procurado acompanhar o forte aumento registado no último ano nas áreas do direito laboral e contencioso, “um crescimento ligado ao actual momento de crise”, como explica Pedro Rebelo de Sousa, *senior partner* da SRS. Uma área que foi reforçada também com a recente fusão com um escritório especializado nas vertentes do contencioso civil e comercial e da arbitragem, a Soares Machado & Associados. Com esta integração, a SRS passou



a contar com uma equipa de resolução de litígios de 25 advogados, tendo ainda reforçado as áreas de laboral e direito público.

No total, a equipa da SRS aumentou para os 90 advogados, onde se incluem os 10 sócios – Nuno Miguel Prata, Octávio Castelo Paulo, Alexandra Maia de Loureiro, José Carlos Soares Machado, Maria José Santana, Pedro Rebelo de Sousa, William Smithson, César Sá Esteves (na foto, sentados, pela mesma ordem) e ainda José Moreira da Silva e Gonçalo Anastácio.

A vocação internacional do escritório está, de resto, na sua origem, já que na génese da sua constituição estiveram outros três gabinetes estrangeiros. Ligada, assim, há 18 anos à Simmons & Simmons, apenas em 2009 é que a SRS se separou da sociedade britânica, com a qual agora tem uma parceria de *best friend*.

Apesar de todas as alterações que a sociedade sofreu nos últimos anos, a

SRS mantém o seu posicionamento de referência na advocacia societária. “A nossa estratégia sempre passou por ser uma das três sociedades de referência em determinadas áreas do direito”, como o direito público ou o direito financeiro, destaca Pedro Rebelo de Sousa.

Em termos de organização interna, a SRS está estruturada em seis grandes departamentos, baseados em sectores de actividade económica, como a energia e infra-estruturas, ou as telecomunicações. Esta organização por sectores de actividade confere “maior valor acrescentado ao cliente, uma vez que as equipas aumentam a sua especialização e conhecimentos técnicos relativamente ao sector de actuação dos clientes”, considera Pedro Rebelo de Sousa. Quanto às áreas de actuação, a SRS acompanha sobretudo o direito público e ambiente, o financeiro, o fiscal, o laboral e a resolução de litígios, o *corporate* e M&A e o direito marítimo e imobiliário. ■